

LINGUAGEM, CORPOREIDADES E DOCILIZAÇÃO DE SUBJETIVIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR: DOS CORPOS DISSIDENTES

Lisandra Amparo Ribeiro Pimentel (UNEB)

lispiment@hotmail.com

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)

Sabe-se que muitos são os meios e instrumentos utilizados ao longo da história da humanidade para o estabelecimento do poder, para o seu controle e para a sua manutenção nas mais diversas conjunturas sociais. Nesse sentido, a escola configura-se como um desses aparelhos, devidamente organizado e sistematizado com esses propósitos – das formações ideológicas que se materializam por meio das linguagens à domesticação de corpos com vistas à exortação de subjetividades e/ou dissidências. O presente artigo tem como principal objetivo tecer discussões acerca da importância da linguagem no processo de docilização de corpos e de negação de subjetividades perpetradas no espaço escolar, sobretudo no que tange à dissidência de gênero e sexualidade. Para tanto, este estudo estruturou-se em uma abordagem atravessada pelos Estudos Culturais no tocante aos Estudos Subalternos e aos Estudos Queer (gêneros, sexualidades) e costuradas a partir das teorias althusseriana e foucaultiana referentes à docilização e à subalternização de sujeitos. Quanto aos procedimentos metodológicos, desenvolveu-se uma breve revisão de literatura, que se materializou por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo-exploratório e de natureza qualitativa, viabilizada por bases de dados eletrônicas, repositórios acadêmicos e livros. A organização do espaço, os instrumentos pedagógicos, as formações discursivas que atravessam o processo educacional dentro do ambiente escolar são elementos constitutivos de uma ideologia focada na hierarquização de corpos e manutenção de poder por determinados sujeitos a partir da docilização e domesticação de corporeidades. Por meio de mecanismos de controle – do currículo às formações discursivas docentes –, a escola se corrobora enquanto aparelho ideológico do Estado, sobretudo pela normalização e disseminação de uma heteronorma como padrão de comportamento, promovendo silenciamentos, negações e violências várias.

Palavras-chave:

Corporeidades. Dissidência. Docilização. Escola. Gêneros. Sexualidades.